

RELAÇÃO DO SABER TRADICIONAL COM O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: A IMPORTÂNCIA DAS ERVAS MEDICINAIS NA SAÚDE INDÍGENA

Elissadrina Felix Rodrigues¹

Instituto Natureza e Cultura – UFAM1
elissadrina@gmail.com

Erica Estevao Gomes²

Instituto Natureza e Cultura – UFAM
ericagomes.bc@gmail.com

Taciana de Carvalho Coutinho³

Instituto Natureza e Cultura – UFAM
tacionacoutino@gmail.com

Resumo

Os saberes tradicionais compõem conjuntos de informações e técnicas empíricas passado de pai para filho, o saber milenar. É nesse sentido, que as experiências dos saberes tradicionais têm importância nas mais variadas formas de fazer uso da biodiversidade e que representam não somente o trabalho de rituais mais também medicinais nas comunidades e terras indígenas. O presente trabalho tem por objetivo relacionar os saberes tradicionais com o conhecimento científico, sobre a importância das ervas medicinais. Portanto, a proteção aos modos de vida, costumes, mitos e crenças, língua compartilhada e conhecimento gerados no seio do grupo é o seu verdadeiro bem que deve ser preservado. O reconhecimento e a consciência que o grupo detém enquanto coletividade perpetua uma história. Além disso, as formas singulares de vida e relação com a biodiversidade dentro dos territórios ocupados por esses grupos indígenas da comunidade Filadélfia formam um patrimônio cultural que merece proteção e preservação.

Palavras chave: Ervas medicinais, Saberes tradicionais, Preservação

Abstract

Traditional knowledge comprises sets of information and empirical techniques passed from father to son, the millenary knowledge. It is in this sense that the experiences of traditional knowledge are important in the most varied ways of making use of biodiversity and that they represent not only the work of rituals, but also medicinal ones in communities and indigenous lands. The present work aims to relate traditional knowledge with scientific knowledge about the importance of medicinal herbs. Therefore, the protection of ways of life, customs, myths and beliefs, shared language and knowledge generated within the group is its true good that must be preserved. The recognition and awareness that the group holds as a collectivity perpetuates a history. In addition, the unique ways of life and relationship with biodiversity

within the territories occupied by these indigenous groups of the Philadelphia community form a cultural heritage that deserves protection and preservation.

Key words: Medicinal herbs, Traditional knowledge, Preservation

INTRODUÇÃO

Falar sobre as ervas medicinais em relação do conhecimento tradicional com o conhecimento científico em comunidades indígenas só é possível se levarmos em consideração os saberes tradicionais destas populações e a oralidade como forma predominante de transmissão destes conhecimentos. Os saberes tradicionais compõem conjuntos de informações e técnicas empíricas passado de pai para filho visto o saber milenar. Esses saberes são transmitidos oralmente entre grupo indígenas e não Indígenas, essas práticas milenares é mantida na contemporaneidade.

De acordo com Badker et al (2012) “desde épocas remotas, as sociedades humanas acumulam informações e experiências sobre o ambiente que as cerca, para com ele interagir e prover suas necessidades de sobreviver. Dentre tantas práticas difundida pela cultura popular, as plantas sempre tiveram fundamental importância, por inúmeras razões, sendo salientadas as suas potencialidades terapêuticas aplicada ao longo de gerações”. Por outro lado, constatam-se perdas de conhecimento tradicional associado à biodiversidade brasileira e conseqüentemente diminuição do número de espécie empregadas para tratamento das enfermidade.

Os jovens Tikunas da comunidade Filadélfia buscam identificar no conhecimento científico as composições químicas de cada plantas, os nomes científicos, apesar dos demais jovens ter avós e avôs de idades estes conhecem o modo de preparo suas funcionalidades para tratar com remédios caseiros a sua família. As crianças observam seus avós no preparo dos remédios quando estão com sintomas gripais. “Entre os fatores relacionando à perda do conhecimento sobre plantas medicinais no Brasil, encontra-se a redução das áreas naturais e a desvalorização dos saberes tradicionais” (Joshi & Joshi, 2000), “antes que as espécies e o conhecimento associados a elas sejam eliminados. É nesse sentido, que as experiências dos saberes tradicionais tem sua importância nas mais variadas forma de fazer uso da biodiversidade e que representam não somente o trabalho de rituais mais também medicinais nas comunidades e aldeias, esse processo constituem em sua totalidade acultura e seus costumes”. A “etnociência” (Diegues, 2001) como um enfoque científico que contribuem para o estudo do conhecimento das populações “tradicionais” sobre os processos naturais e, partindo da linguística, busca descobrir a lógica do conhecimento humano sobre o mundo natural, as taxonomias e classificações. Além disso, na atualidade podemos afirmar que as plantas medicinais foram utilizadas para o combate ao COVID-19:

“Reflete-se que não existe um estudo comprovado sobre a planta medicinal eu seja eficaz ao combate ao vírus da Covid-19, por outro lado percebe-se que pela diversidade citada, essas plantas têm sido utilizadas para o tratamento ou prevenção de sintomas. [...] o que colabora nessa análise sobre a importância dos saberes e também do conhecimento científico” (FILHO, 2021)

A comunidade sobrepõe-se das riquezas férteis presentes pela fauna e flora, como também as técnicas e formas do plantio de plantas medicinais, (SAMPAIO, 2021).

Diante disso é comum encontrar na comunidade Indígena Tikuna várias receitas de remédios tradicionais para tratar e curar diversas enfermidades por meio do uso das plantas medicinais, que são cultivadas, entorno de suas casas, quintais. O cultivo das plantas subtende-se as mais variadas espécies que de grosso modo os anciões sabem identificar seja pelas formas ou pelo olfato, essas maneiras de lidar com essas plantas coloca em consideração os modo de fazer, consumir, ingerir que estão atrelados nos seus saberes tradicionais que os acompanham desde a sua infância a velhice. Dentro da comunidade indígena estes moradores se ajudam ou socializam-se em falar as funcionalidade de cada plantas, uns para outros para combater certas doenças e assim ocorre a troca de plantas para serem cultivadas em seus quintais.

No enfoque de comparar o saber das variabilidades espécies de plantas encontradas nas comunidades. Para isto, se faz necessário compreender a etnobotânica, segundo Hanazaki (2006) ele argumenta no ponto de vista “é o estudo das inter-relações entre humanos e plantas em sistemas dinâmicos. As abordagens etnobotânicas podem fornecer respostas importantes tanto para problemas de conservação biológica como para questões direcionadas para o desenvolvimento local”.

O objetivo principal constitui em relacionar o saber tradicional com o conhecimento científico sobre a importância das ervas medicinais. Com seguintes pontos em investigar quantos tipos de espécies de plantas há na comunidade que são usadas para o tratamento de doenças dos comunitário segundo os saberes empíricos. Identificar os conjuntos de crenças míticas empíricas desprovidas de valores científicos, analisar o enfoque cultural dos conhecimentos tradicionais atrelados à expressão do povo tradicional e descrever os nomes científico e as funcionalidade das plantas identificadas na comunidade segundo as experiências do povo.

Por não haver estudos e pesquisas sobre as ervas medicinais dentro da comunidade Filadélfia. Esta pesquisa traz a importância do cultivo das ervas pelos indígenas tikuna. Porém deixar claro o quanto é importante manter os conhecimentos tradicionais, conhecer e respeitar os conhecimentos dos ancestrais. A valorização da natureza e do meio ambiente como peça fundamental do cenário étnico cultural. Um traço marcante e fascinante do modo de vida dessas sociedade é a forma que encontraram para transmitir o conhecimento. Estabelecem a comunicação através de diversos tipos de linguagem. Ao lado principal delas, que é a língua falada, fazem uso de expressões corporais, desenhos, música e uma série de outros recurso nem sempre fáceis de serem percebidos por um estranho. Não desenvolveram, entretanto, um código de linguagem escrita. O saber é transmitido de uma geração à outra basicamente pela comunicação oral, através da fala, e na prática diária do fazer e observar.

“Uma criança, mesmo antes de alcançar a puberdade, já é capaz de nomear as qualidades de diversas plantas, os costumes de muitos animais, podendo até decifrar sinais da natureza, tais como a chegada do frio, das tempestades e das secas. É um aprendizado gradual que exige o aprimoramento dos sentidos, do saber ouvir, enxergar” (JUNQUEIRA, 1999).

De acordo com (Junqueira 1999, p .67-68) descreve que “esses encontro com o passado é possível por força da tradição oral e pela preservação do território habitado pelos indígenas. Outra característica importante da oralidade é a força que tem aproximar as gerações, e na memória os velhos que se encontra a grande riqueza de dados e explicações sobre a origem e o sentido da existência. Através de várias maneiras passa-se às novas gerações as tradições que

devem orientar ou viver. Por meio da repetição essas informações se fixam na memória, memória que mantém a coesão do grupo”.

Percurso metodológico

Caracterização do estudo

A pesquisa é quali-quantitativa do tipo exploratório descritiva, o trabalho foi realizado na comunidade de Filadélfia, localizado no município de Benjamin Constant no estado do Amazonas. Possui uma população de 1.333 habitantes, uma área de extensão de 1065,2723 ha e um perímetro 15,04527 Km. Principal fontes de renda é agricultura, artesanato, pesca. Sobre o povo Ticuna, podemos afirmar que este constitui o maior grupo étnico brasileiro, contando com mais de 50 mil indígenas¹. A maior parte da população concentra-se no Alto Solimões, estando distribuídos nos seis municípios da região: Tabatinga, Benjamim Constant, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antônio do Içá e Tonantins, espalhados em mais de 20 Terras Indígenas e mais de 50 comunidades. Alguns grupos estão no Médio Solimões e próximos à cidade de Manaus.

Coletas de dados

A população escolhida para a realização deste estudo reside na zona rural do município de Benjamin Constant, amostra de 21 entrevistados sendo quatro do sexo masculino e doze do sexo feminino com idades entre 23 a 57 anos, ressalta-se inclusive fazer o uso das ervas medicinais. A partir do conhecimento da população residente da comunidade, foram contadas pessoas que utilizam as ervas com fins fitoterápicos. Perguntas semiestruturadas, caderno de campo e um aparelho de gravação para facilitar a análise dos dados. O questionário semiestruturado a ser utilizado na pesquisa foi adaptado do trabalho elaborado por Eríquez (2008). Este questionário foi composto por 15 perguntas que abordavam o conhecimento tradicional sobre quais espécies de plantas medicinais utilizadas pela comunidade, as indicações terapêuticas, os nomes populares, as formas de uso, a frequência de uso, as partes da planta utilizadas, o modo de preparo e suas aplicações, como também, a forma de cultivo das plantas e conhecer como são repassados os saberes entre as gerações. Cada planta mencionada foi fotografada e anotada as informações relevantes para o reconhecimento de cada espécie.

Analises dos dados

A análise realizou-se através dos seguintes instrumentos: Entrevista, Grupo focal e Questionário semiestruturado. Abordagem utilizada para analisar os dados obtidos foram quali-quantitativa do tipo exploratório descritiva. “A entrevista é uma forma de interação social que valoriza o uso de palavra, de símbolo e de signo privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cercam” (FLICK, 2002 apud FRASER; GONDIM, 2004). As entrevistas tiveram a duração média de 35 minutos, variando de 30 a 60 minutos, tendo sido na casa dos moradores. Para coletas das plantas utilizou-se instrumento como espátula, sacolas para colocar as plantas, sendo estas plantas colocada em um recipiente e depois cultivadas. E para fins das identificações das ervas medicinais foram levadas para o laboratório de botânica na universidade federal do Amazonas/INC.

¹ Dados de 2014 indicam uma população de 53.544 (dados do ISA-Instituto Sócio-Ambiental).
<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Ticuna>

Resultados e Discussões

No ano de 2020 para 2021 também aconteceu a expansão do COVID-19 no mundo inteiro e logo podemos citar o uso importantíssimo das ervas medicinais.

“Através da experiência com a população ribeirinha, foi possível conhecer seus costumes, culturas, estilos de vida, além do difícil acesso até as comunidades, principalmente durante a passagem de um turbulento período pandêmico, complementado pela época de grandes cheias, onde as residências ficam mais difíceis de acessar” (PORTUGAL, 2021).

O conhecimento adquirido é repassado pela oralidade de pais para os filhos, netos, sobrinhos vizinhos e familiares, e assim são ensinados na prática de como fazer os remédios caseiros das ervas medicinais, dessa forma prevalece até os dias de hoje na comunidade. Observou-se que as mulheres têm o maior domínio do conhecimento sobre as plantas do que os homens, as anciãs e as mulheres mais jovens da comunidade têm a facilidade de saber o uso, a funcionalidade de cada erva, desde quando se tornam mães elas têm a proximidade com plantas com isso ela vai adquirindo o saber e o conhecimento tradicional do uso das plantas, que são utilizadas como remédios caseiros tradicionais.

Elas detêm o conhecimento empírico através dos pais, para cuidar dos seus filhos quando é recém-nascidos para que as doenças e espíritos males sejam afastadas. Assim eles se medicam, se tratando com chás, banhos, e sumo das ervas. Entre um dos jovens entrevistados analisamos em sua fala a importância das ervas no seu cotidiano ele afirma “*dentro da comunidade indígenas onde a cultura prevalece e é preservada, por outro lado as escolas ajudam os jovens e adolescentes a buscar estes saberes milenares do preparo de remédio caseiro*” R. Albano.

A sua importância é tão vasta que são cultivadas nos seus quintais para o consumo em forma de remédios caseiros preparados por eles, para o tratamento de determinadas doenças, uma das entrevistadas afirmou em sua fala:

“*Quando eramos criança minha mãe me ensinava. E eu só observava como ela fazia, me dizia para que servia*” J.R

Algumas plantas foram trazidas de outros lugares para serem cultivadas, por não ter na comunidade. As plantas são doadas por outras pessoas, quando elas mesmas necessitam para se tratar de doenças, enfermidades a partir disso começa uma troca de plantas, como uma das entrevistadas afirmou na sua fala e na amostra figura 01:

“*Minha vizinha vem procurar quando é pra fazer remédio para o neto, ou a mãe para fazer remédio para seus filhos, quando estão doente de gripe, tosse e dor de cabeça*” Nadima Pinto 53.

Figura 01: Anciã doado sua planta depois da entrevista.



Fonte: Rodrigues e Gomes, 2021.

“Sem as ervas não poderíamos nos tratar da doença como da mioma que afetam as pessoas até a morte. As pessoas esperam na fila de hospitais enquanto tem plantas ao seu redor para se tratarem fazendo uso fitoterápico que serve para curar doenças. Só que as vezes não sabemos para que serve” Luis Marina Leão 54.

“Aprende desde quando soube a importância de sua funcionalidade, que ela oferece, quando preparo para gripe, tosse. Cozinho a folha de cidreira e misturo com outros, como alho, vique, e limão, sem essa planta não consigo cuidar dos meus netos e minha família” EFelix.

Antigamente quem tinha estes saberes milenar eram as pessoas mais idosas, por serem parteira, rezadoras, sabiam com quais plantas se tratar as doenças. E a comunidade tem uma agregação de crença religiosa, com a presença da religião não se vê muito a presença de curandeiros, pajés, e rezadores na comunidade, que influenciaram uma mudança dinâmica dentro da comunidade; Até os mesmo vão ao posto de saúde para se tratarem, cuidarem da sua saúde quando a doença não é amenizada com as ervas, buscam medicamento não indígenas para ajudar no tratamento.

De acordo com (NODA et al, 2013) ressalta-se, “nas concepções dos Ticunas, a percepção do significado de saúde e doença tem características míticas e simbólicas relacionadas às interações sociais e sobrenaturais em desequilíbrio, diferente daquele apontada pela medicina ocidental. Sendo por outro lado, o pensamento indígena sobre a prevenção de doenças tem relação com o bem-estar do povo e a natureza”. A comunidade agregar conhecimento tradicionais, conhecimento empírico entre os anciões e as mulheres que se predominam em amenizar as doenças, desta forma apresenta a sua cultura dentro da comunidade.

Importância das ervas para a comunidade Indígena de Filadélfia

Para a comunidade as ervas tem uma vasta utilização por expressar um valor atribuída aos mesmos, por ter uma funcionalidade química que ela pode dar como ela sendo umas das principais fonte de remédio tradicional, tanto cultural de maior valor útil as famílias, valores para os fins terapêuticos tradicionais pelas comunidade indígenas que podem ser cultivadas em seus quintais em vasos, em bacias, potes como mostra a figura 02 e como afirma uma das entrevistada:

“Aprende com a minha mãe, e depois eu repasse para os meus filhos, sempre dizendo, que com remédio caseiro se cuida de uma criança quando está com febre”. Zeli 36.

Figura 02: Hortelã Doce cultivado em uma bacia.



Fonte: Rodrigues e Gomes, 2021.

Nas representações sociais dos moradores de novo paraíso, observou-se os impasses causados pela maneira de tratamento dos conceitos e métodos. A questão está posta na medida em que o conhecimento técnico-científico, da medicina oficial (do não índio) e as práticas conhecidas para resolução dos problemas de saúde e doença refletem as crenças desse grupo de atores sociais e seus papéis sociais na vida em sociedade. No discurso explicativo sobre a “doenças do mundo” e “da matéria”, tal conflito é claro na dicotomia do trazer doença pelo não índio acompanhado dos desconhecidos do universos sintomas da doença por não fazer parte da cultura ticuna (NODA, 2013).

Como afirma (Noda et al, 2013, p. 97) que refere que “os remédios caseiro não passam por laboratório de estudos de homens de ciências, mas foram ensinados pela avó ou avô que ensinou para mãe, que por sua vez ensina para os filhos e filhas, que ensinam para vizinha, e assim socializam esse saber. Ocorre, portanto, um processo de aprendizado onde se constrói, constrói/ reconstrói o conhecimento. Um saber específico que não ignora a ciência, mas por ser uma prática a partir de uma visão/concepção de mundo própria, saber que detém conhecimento. Portanto as ervas sendo fácil de manejo na natureza, pode ser encontrada na comunidade, nas rua, em quintais, no terreiro de suas casas; quanto mais dentem o conhecimento tradicional eles tendem a aperfeiçoar de que forma armazenar, fazer, cultivar, preparar”.

Para o autor Freire (1996) afirma “as escola é como espaço primordial do aprendizado do conhecimento historicamente acumulado, deve considerar o que os estudantes, principalmente das classes populares, trazem conhecimentos de suas comunidade.

Quadro 01. Ervas encontrada na comunidade Filadélfia nome comum e nomes científico das ervas, as funcionalidade e as parte das plantas utilizadas, identificadas na comunidade de Filadélfia segundo as experiências do povo indígena.

Nº	Nome Comum	Nome científico e Família	Forma de preparo/ Funcionalidade	Parte da planta
1º	Alfavaca	<i>Ocimum compchianum</i> Mill. Lamiaceae	Sumo, banho (int. e est.), chá. Dor de urina, pedra nos rins, malária, hemorragia, infecção no útero.	Folha, toda planta.
2º	Açafrão	<i>Cucuma longa</i> L. Zingiberaceae	Chá, dor de garganta, vermelhidão	Caule
3º	Alho Bravo		Chá, anti-inflamatório	Folha
4º	Ampicilina	<i>Alternanthera cf. brasiliana</i> (L.) Kuntze Amaranthaceae	Chá, anti-inflamatório	Folha
5º	Boldo erva	<i>Plectranthus ornatos</i> Codd. Lamiaceae.	Chá, sumo, dor no estomago, fígado.	Folha
6º	Cravo de Anjo		Chá, febre	Folha
7º	Chicória	<i>Eryngium foetidum</i> L. Apiaceae	Chá, xarope, gripe, diarreia, dor de estomago	Folha
8º	Coirama	<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. Crassulaceae	Chá, xarope, sumo (int. ext.), uso tópico, inchaço, sinusite, tumor, gastrites, inflamação, tosse, carne crescida, ferida no útero, dor de urina.	Folha
9º	Cuia mansa	<i>Polyscias scutellaria</i> (Burm. f) Fosberg Araliaceae.	Banho, tira choro da criança.	Folha
10º	Crajirú	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) G. Lohmann Bignoniaceae	Chá, banho, sumo (int)- Inflamação, evita filho, anemia, cicatrizante.	Folha
11º	Cidreira	<i>Melissa officinales</i> L. Lamiaceae.	Chá, banho-dor de cabeça, ansiedade, proteção do sistema imunológico, herpes, estresse, menopausa.	Folha
12º	Hera-Roxa	<i>Hemigraphis alternara</i> (Burm) T.Anderson Acanthaceae.	Dor de ouvido	Folha, caulee, e raízes
13º	Hortela	<i>Menta spicata</i> L. Lamiaceae.	Chá-sinusite	Folha
14º	Hortela –Doce		Chá	Folha
15º	Japana	<i>Eupatoriom triplinerve</i> Valh Asteraceae	Chá, xarope-Diarreia, tosse, barriga tufada, dor de urina e cabeça.	Folha
16º	Jambú	<i>Acmella olearacea</i> (L.) R. K. J ansen Asteraceae.	Chá, xarope-Gripe, dor de garganta, tuberculose.	Folha, flor, toda planta
17º	Mutuquinha	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq. Acanthaceae	Chá-hérnia, sumo (int.), banho-hemorragia, dor de cabeça, dor de ouvido, tosse.	Folha



18°	Mucuracaá	<i>Petiveria alliacea</i> L. Phytolacaceae	Banho, chá, xarope, sumo (int.) -Banho de criança, dor de cabeça, gripe, febre.	Folha, raiz
19°	Pião roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L. Euphorbiaceae	Chá, banho, uso tópico, da lambadas na pessoa, dor de cabeça, feridas, olho gordo, tosse, espírito mau.	Folha, toda planta
20°	Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L. Phyllanthaceae	Chá, sumo (int.) –inflamação dos rins, emendar osso.	Folha, raiz, toda planta
21°	Sara tudo	<i>Juticia calycina</i> (Nees) V. A. W. Gramh. Acanthaceae.	Inflamação, dor de estomago, fígado.	Folha
22°	Tomate		fumacear-Asma	Folha
23°	Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L. Plantaginaceae	Quebrante, tomo, olho	Folha
24°	Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L. Malvaceae	Chá- Dor de garganta.	Folha

Figura 03: Ervas cultivadas em quintais e encontradas nas beiras das ruas em Filadélfia.

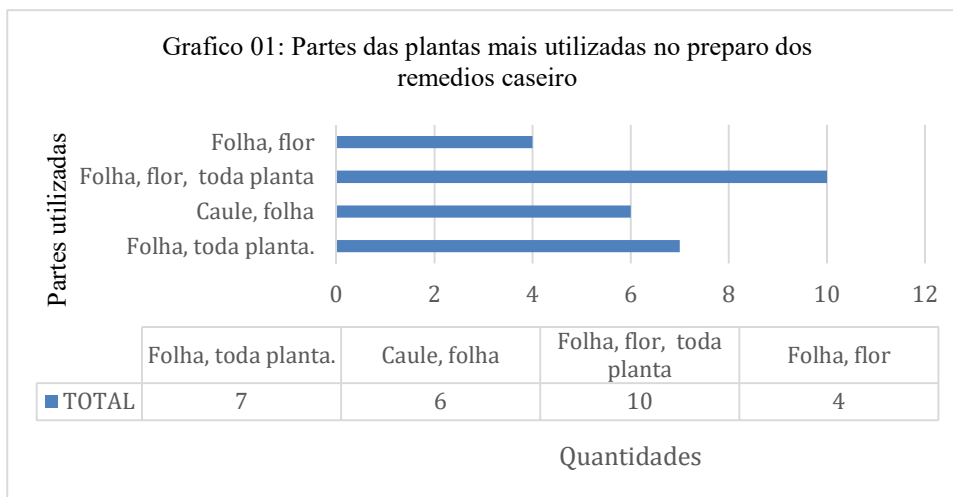


Fonte: Rodrigues e Gomes, 2021.

De acordo com (Amorozo, 1996) Além de sua reconhecida riqueza natural, a Amazônia abriga expressivo conjunto de povos indígenas e populações tradicionais que aprenderam, ao longo do tempo como conviver no ambientes diversificados. Tanto para esses grupos (índios, caboclos, ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, pescadores, pequenos produtores rurais e extrativistas) são detentores de um vasto conhecimento sobre as plantas e seu ambiente.

Este conhecimento tem passado de geração em geração por via oral, estando intimamente interligado com a necessidade dos povos em aplicá-los em seu proveito, muitas vezes para garantir a sobrevivência humana (Rodrigues e Carvalho, 2001). Saber respeitá-las, conhece-las e estudá-las é fundamental para que no futuro, as florestas não sejam mais ameaçadas, a diversidade vegetal possa ser conservada e as comunidade respeitadas no seu modo de vida (Ming e Grossi, 2007).

O gráfico 01 apresenta as partes das plantas mais utilizadas nos preparos dos chás, para amenizar os sintomas gripais, dor de cabeça, febre, dor de estomago, vomito, diarreia, para mulheres de partos, ciclo menstrual.



Conclusões

Esta pesquisa de campo permitiu verificar que o povo indígena ticuna de Filadélfia possuem conhecimento vasto e fazem uso das plantas medicinais como uma das forma de tratar as doenças mais frequentes, dentro da comunidade, como a tosse, diarreia, dor de cabeça, vomito, mulher de parto, ciclo menstrual, garganta inflamada, banho, gripe e febre são utilizadas mais folhas nas preparações dos remédios tradicionais. Por sua vez foram encontrados 24 diferentes espécies de ervas nos quintais. Cada erva tem o benefício e funcionalidade como nas mostra do quadro 01, e merecem atenção especial para futuros estudos farmacológico para que o conhecimento tradicional seja respaldado pelo conhecimento científico que contribuem para o uso de ervas medicinais, conscientizem-se em conservá-la, e produzir mais o cultivo de ervas na comunidade indígenas.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos aos moradores da comunidade indígena Ticuna de Filadélfia por autorizarem a realização da aplicado do projeto de pesquisa Pibic e ao Instituto Natureza e Cultura-UFAM por conceder a oportunidade e a professora orientadora.

Referências

- AMOROZO, M.C.M. A abordagem etnobotânico na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, L.C. (Ed). Plants medicinais: arte e ciências- um gui de estudo interdisciplinar. São Paulo: Uneco. p.47-68. 1996.
- BADKE, M. R.; BUDO, M. L. D.; ALVIM, N. A. T.; HEISLER, E. V. Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, abr-jun; 2012.
- DIEGUES, Antônio Carlos Santat' Ana. Saberes tradicionais e biodiversidade no brasil. Brasília. São Paulo: Ministério do Meio Ambiente. USP, 2001.
- FILHO, L. M. O.; QUEIROZ, J, F. S.; AGUIAR, M. I.; COSTA, E. A. S. Os saberes tradicionais e a utilização de plantas medicinais durante o período da pandemia da COVID-19. Perspectiva em dialogo: Revista de educação e sociedade. Naviraí, v. 8, n. 18, p. 276-292, jul/dez, 2021.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, n. 14, v. 28, p. 139 -152, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra. São Paulo, 1996.

Hanazaki, N. Etnobotânica e conservação: manejar processos naturais ou manejar interesses opostos? In: Mariath, J. E. A. & Santos, R.P. (eds.). *Os avanços da Botânica no início do século XXI: morfologia, fisiologia, taxonomia, ecologia e genética*. Conferências Plenárias e Simpósios do 57º Congresso Nacional de Botânica. Porto Alegre, Sociedade Botânica do Brasil. 2006.

JOSHI, A. R.; JOSHI, I. K. Indigenous knowledge and uses of medicinal plants by local communities of the kali. Grandaki Watershed Area. Nepal. 2000.

JUNQUEIRA, Carmen. *Antropologia indígena: uma introdução, histórico dos povos indígenas no Brasil*. EDUC. São Paulo: 1999;

MING, L. C.; GROSSI, E. P. A etnobotânica na recuperação do conhecimento popular, 1-4 (www.fazendadocerrado.com.br/Lin_Chau_Ming.pdf). Acesso em 22/09/2022.

NODA et al. *Dinâmica socioambientais na agricultura familiar no Amazonas*. Wega. São Paulo: 2013.

RESSEL, L. B.; BECK, C. L. C.; GUALDA, D. M. R.; HOFFMANN, I. C.; SILVA, R. M. DA; SEHNEM, G. D. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, n. 17, v. 4, p. 779 - 86, 2008.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. Levantamento de etnobotânica de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais. *Ciências Agrotécnica*, 25: 102-123.

SAMPAIO, P. M.; ERTHAL, R. C. Rastro da Memória: História e Trajetórias das populações indígenas na Amazônia. *Identidade cultural, conhecimentos das comunidades tradicionais locais e multiculturalismo: análise da situação sócio-jurídica dos povos indígenas no Brasil*. Disponível em: <http://www.Identidadeculturalconhecimentos.isr/com.br/pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

PORTUAL, J, K, A.; REIS, M. H. S.; SOUZA, G. K. P.; CASTRO, P. C. F.; PONTES, M. A. C.; TORRES, R. L. F.; REIS, L. A. T.; GERMANO, S. N. F.; FREIRE, N. M.; BARROS, W. S. Acadêmicos de enfermagem do interior do Amazonas em missões ribeirinhas durante a pandemia de covid-19. *Revista eletrônica acervo saúde*, 2021.

Nome do arquivo: com nomes artigo elis .docx
Diretório: C:\Users\User\Documents
Modelo: C:\Users\User\AppData\Roaming\Microsoft\Modelos
 \Normal.dotm
Título:
Assunto:
Autor: Ruberley Rodrigues de Souza
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 06/09/2022 14:54:00
Número de alterações: 187
Última gravação: 15/10/2022 21:43:00
Salvo por: Usuário do Windows
Tempo total de edição: 660 Minutos
Última impressão: 15/10/2022 22:34:00
Como a última impressão
 Número de páginas: 11
 Número de palavras: 4.350 (aprox.)
 Número de caracteres: 23.492 (aprox.)